

# PALAVRA DO PRESIDENTE

---



Mais um exemplar de nossa bem gerenciada e sucedida revista chega até vocês. Desta vez atingindo um número bem maior de colegas da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que já estão recebendo a Revista Brasileira de Hipertensão — HiperAtivo pelo Correio.

O compromisso que a atual Diretoria assumiu de produzir, no Brasil, algo que de fato causasse grande impacto social na síndrome *hipertensão arterial* parece que está mais próximo do que nunca. Estou me referindo ao Acordo de Cooperação Mútua entre o Departamento de Hipertensão Arterial e a Confederação Nacional da Indústria/SESI, a partir do qual será implantado em todas as indústrias de pequeno, médio e grande portes o Projeto de Combate à Hipertensão e demais Fatores de Risco Cardiovascular. Já recebemos de Brasília o sinal verde para organizarmos uma reunião com as principais lideranças regionais, a fim de discutirmos exaustivamente o projeto e, posteriormente, capacitarmos os recursos humanos do SESI, que, finalmente, implementará a mensagem educativa que preparamos.

Para terem uma idéia, os cálculos estimados de SESI sinalizam que aproximadamente 36 milhões de indivíduos (trabalhadores e seus familiares) serão atingidos por esse projeto. Por isso, achamos que, dentre as realizações do Departamento, esse empreendimento representa, sem dúvida, o que mais

tem chance de produzir real impacto social e epidemiológico, pois é a oportunidade que surge para se reduzir a morbidade e a mortalidade cardiovasculares em nosso país.

Diante de toda essa expectativa, só nos resta torcer para desenvolvermos mais ações que envolvam não apenas médicos, enfermeiras, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, educadores físicos, mas sobretudo a sociedade em geral. Enquanto estivermos preocupados somente com os monumentais congressos, os belíssimos slides, os programas de educação continuada e as importantes pesquisas científicas que, indiscutivelmente, são indispensáveis para nossos objetivos, não estaremos cumprindo o papel maior de promotores da saúde de nós mesmos. Além de todo o conjunto de ações acadêmico-científicas que vivemos ao longo dos anos, faz-se necessário estabelecer um estreitamento maior com a população leiga, pois é ela quem representa, de fato, nosso grande alvo. Sem a participação da comunidade, envolvendo os agentes comunitários de saúde e demais programas da rede, a mim me parece que todo nosso esforço poderá ser em vão.

**Hilton Chaves Jr.**  
**Presidente do**  
**Departamento de Hipertensão Arterial**  
**da Sociedade Brasileira de Cardiologia**